

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

KRISCIANY ALVES DE ANDRADE

**RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO PROCESSO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS ANOS
ESCOLARES**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

KRISCIANY ALVES DE ANDRADE

**RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO PROCESSO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS ANOS
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

KRISCIANY ALVES DE ANDRADE

**RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO PROCESSO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS ANOS
ESCOLARES**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 08/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROFA. ESP. LARISSA VASCONCELOS RODRIGUES/ UNILEÃO

Membro: PROF. DR. JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE/ UNILEÃO

Membro: ESP. ÍTALO PEREIRA COÊLHO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES EM ETAPA FINAL DE ESCOLARIZAÇÃO

Krisciany Alves de Andrade¹

Larissa Vasconcelos Rodrigues²

RESUMO

A Orientação Profissional é um processo de autoconhecimento, que vislumbra também o conhecimento acerca de habilidades e possibilidades frente à trajetória profissional de um indivíduo. Este estudo objetivou compreender os fatores de influência no processo de tomada de decisão dos adolescentes nos últimos anos escolares, verificar a relevância do profissional em Psicologia enquanto Orientador Profissional, assim como suas oportunidades e desafios durante o percurso. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujas análises permitiram averiguar as nuances anexas ao processo junto aos adolescentes, assim como, os ganhos decorrentes de uma orientação efetiva com profissionais da Psicologia. Os resultados decorrentes desta pesquisa permitiram a compreensão de que o profissional de Psicologia se faz relevante ao processo de Orientação Profissional por ter um olhar mais sensível às nuances do ser adolescente, compreendendo os percalços anexas a esta fase e por ter em sua prática um olhar universal do sujeito, o compreendendo para além de uma etapa, anseio, ou restrições, do contrário, trazendo a oportunidade de um olhar mais amplo desse adolescente frente suas oportunidades e aptidões.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Adolescentes. Ensino Médio. Profissionais de Psicologia.

ABSTRACT

The Professional Orientation - also known as Vocational Orientation - is a process of self-knowledge, which also aims the knowledge about abilities and possibilities facing the professional trajectory of an individual. This study aimed to understand the influence factors in the decision making process of the adolescents in the last school years, to verify the relevance of the Professional in Psychology as a Professional Orientator, as well as the opportunities and challenges during the path. For that, a bibliographical research was accomplished, whose analyses allowed to investigate the nuances attached to the process with the adolescents, as well as, the gains resulting from an effective orientation with Psychology professionals. The results of this research allowed the understanding that the Psychology professional is relevant to the process of Professional Guidance by having a more sensitive look at the nuances of being an adolescent, understanding the mishaps attached to this phase and for having in its practice a universal look of the subject, understanding it beyond a stage, longing, or restrictions, otherwise, bringing the opportunity for a broader look of this teenager front their opportunities and skills.

Keywords: Career Guidance. Adolescents. High School. Psychology Professionals.

¹ Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: kriscianyvalves@gmail.com

² Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: larissavasconcelos@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma discussão acerca do processo de orientação profissional, bem como, compreensão dos aspectos facilitadores deste, na etapa final de escolarização dos adolescentes, evidenciando as dificuldades e pontos favoráveis rumo à jornada até a tomada de decisão. O interesse frente à temática surgiu frente à compreensão de que o processo final de escolarização é por si só, ansiogênico. Não obstante, há um marco referente à finalização de vínculo, tendo em vista que o ensino médio costumeiramente é a etapa que antecede a inserção na universidade ou mercado de trabalho. Contudo, a incerteza das etapas posteriores tende a confundir os adolescentes que buscam escolher uma graduação, ou seguir para sua inclusão no mercado de trabalho. Sendo assim, este artigo visa descobrir qual o papel do profissional de Psicologia frente à Orientação profissional e como este processo agrega na tomada de decisão dos adolescentes em último ano de escolarização?

Ao se tratar desta temática, podemos compreender que alguns tópicos são levados em consideração pelos adolescentes, durante a trajetória até sua tomada de decisão. Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) compreendem que a escolha profissional envolve aliar: interesses, medos, aspirações, exigências familiares, do mercado de trabalho e sociais. Sabendo disso, analisar as possibilidades é também se deparar com todos os demais contextos anexos à situação.

Elencado por Id. (2003), a Orientação Profissional se configura enquanto um campo de atividades de conhecimentos teóricos e práticos que visa facilitar o caminho até a “escolha”, fomentando um direcionamento mais acertado, acerca da carreira e projetos futuros. Contudo, reforçado por Bardagi, Dos Santos e Luna (2014), para além desse fato, este é um percurso que permite ao indivíduo se conhecer melhor, aumentar e transformar a consciência que possui sobre si, sobre o mundo do trabalho e os cursos e profissões pelos quais possui interesse.

Durante o estudo realizado para a elaboração do Inventário das Dificuldades de Decisão Profissional (IDDP), Primi et. al. (2000) elencaram alguns fatores que fomentavam a dificuldade de escolha, como: a imaturidade, a insegurança e a falta de informação. Saber disso permite a compreensão de que há vulnerabilidade na trajetória até a tomada de decisão dos jovens adolescentes, para tanto, se faz necessário pensar na prática de Orientação Profissional como alternativa favorável na jornada rumo à decisão assertiva. Sendo assim, este artigo tem como objetivo compreender o papel do profissional de psicologia frente à

orientação profissional, investigando o processo de orientação profissional na etapa de conclusão dos adolescentes de ensino médio, analisando os aspectos que influenciam na escolha profissional dos estudantes e apontando as oportunidades e desafios que os profissionais de Psicologia enfrentam na Orientação Profissional destes estudantes.

2 METODOLOGIA

O trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica onde Da Fonseca (2002) descreve esta como sendo realizada a partir de um levantamento de referências teóricas que já passaram pelo processo de análise, com o objetivo de recolher informações e conhecimentos prévios, a fim de responder satisfatoriamente a pergunta de partida.

Tem objetivo explicativo tendo em vista que segundo Gerhardt e Silveira (2009), este tipo de pesquisa busca a identificação de fatores que corroborem ou determinem a ocorrência de um determinado fenômeno, além disso, tem natureza aplicada, pois, visa gerar conhecimento acerca da temática. Além disso, a pesquisa se deu mediante a uma pesquisa com abordagem qualitativa, que segundo Neves (1996), compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que buscam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Diferente da quantitativa, esta abordagem centra-se na compreensão e explicação das dinâmicas sociais.

Sabendo disso, a escolha da pesquisa, se deu por reconhecer a diversidade de estudos já realizados acerca da temática, como também, a necessidade crescente de compreender as nuances da orientação profissional e como esta pode contribuir com a tomada de decisão mais assertiva, na fase de conclusão escolar. Deu-se também por um anseio pessoal, pois foi possível perceber não só por experiência própria, como também por ter tido contato direto com processos seletivos, a inexperiência dos jovens nos últimos anos escolares.

Por fim, a coleta de dados se deu mediante a utilização de palavras chave como, por exemplo, “Orientação Profissional”, “Adolescentes”, “Ensino Médio” e “Profissional de Psicologia”, teve como banco de dados o Scielo, Google acadêmico, jornais e revistas da Psicologia e obras disponíveis na biblioteca online e física da Instituição. Não obstante, foram utilizadas obras a partir do ano de 1996 até o momento, utilizando como critérios de inclusão, o público adolescente, a temática com foco em psicólogos e artigos em português, em contramão, os critérios de exclusão foram artigos fora do recorte temporal e obras cujo acesso não era possível se ter na íntegra.

3 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ORIGEM E DESDOBRAMENTOS

De acordo com Sparta (2003), a Orientação Profissional surgiu devido ao aumento da eficiência industrial, tendo origem na Europa no século XX, inicialmente com o intuito de detectar trabalhadores inaptos para a realização de determinadas tarefas, a fim de evitar acidentes no trabalho. Porém, foi entre os anos de 1907 e 1909, com a criação do primeiro Centro de Orientação Profissional norte-americano pelo autor Frank Parsons, que se deu início a Orientação Profissional (OP), além disso, foi ele o principal responsável pela inclusão da Psicologia e Pedagogia e preocupação com a carreira dos jovens, nesse processo de orientação (ABADE, 2005).

No Brasil, segundo Abade (2005), a OP se apresenta pela primeira vez em 1924 no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, consistindo em uma seleção de alunos para o Curso de Mecânica Prática dessa escola. Ao passar dos anos e mais especificamente em 1947, foi criado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), destinado à classe média alta com o intuito de orientar uma provável futura elite dirigente. Os testes vocacionais realizados tinham como intuito, orientar profissionalmente os jovens para uma escolha que fosse condizente com suas aptidões, mas principalmente levando em consideração qual âmbito de maior eficiência produtiva, contudo, não se levava em conta questões sociais como, por exemplo, a classe e o meio em que o sujeito estava inserido, levando a compreensão de que esses fatores eram inerentes ao indivíduo.

Sabendo que a Orientação Profissional surge no início do século XX e com fins psicométricos, podemos dizer que ela percorreu vários cenários até ser o que se é nos dias de hoje. De acordo com Sparta (2003), foi com a regulamentação da Psicologia no Brasil, no dia 27 de Agosto de 1962 que a OP sofreu impacto no seu curso, a começar pela mudança da ISOP que passou a ser um órgão normativo da psicologia em 1970, tendo seu nome alterado para Instituto Superior de Pesquisa Psicológica, onde ao invés de realizar atendimento ao público, passou a desenvolver formações para docentes e pesquisadores em nível de pós-graduação. Embora havendo várias modificações concernentes a OP, podemos dizer que com sua associação à Psicologia, esta passou a adotar um caráter clínico, sofrendo influência da Psicanálise e do psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky (1977/1996), introduzida no Brasil por Maria Margarida de Carvalho (1995/ 2001), que também desenvolveu o processo grupal de orientação para conseguir suprir a demanda de OP.

Expandindo o contexto clínico, a Orientação Profissional com a promulgação da lei Capanema em 1942, ocupa as escolas na tentativa de auxiliar no processo decisório dos

adolescentes, mas somente em 1971 se torna obrigatório este processo, estando sob responsabilidade dos Serviços de Orientação Educacional (SOE). Segundo Abade (2005), a Orientação Profissional que antes ignorava as desigualdades sociais, passava então a se preocupar com as diferenças no tocante à escolha ocupacional, permitindo então a compreensão de que os contextos, assim como, o processo até a tomada de decisão são individuais. Saber disso implica dizer, que a postura do profissional Orientador conforme Melo-Silva, Noce e Andrade (2003), deve ser da existência da noção e disposição de conhecimento teórico e prático concernentes aos contextos mais variados possíveis, levando em conta a variabilidade situacional dos sujeitos. Além disso, a orientação deve seguir processos que não necessariamente abarcam o mesmo roteiro, porque podem ser mais ou menos profundas a depender da relevância do conteúdo e da pessoa orientada.

Já se sabe que um dos fatores preponderantes para a constituição da Orientação Profissional, foi a criação e desenvolvimento dos instrumentos de medida psicológica, isso requer dizer que o "cientificismo" corroborou com a demarcação do trabalho do profissional de Orientação Profissional. No entanto, esta prática profissional perpassa diversos campos, não se restringindo apenas à Psicologia. Lima (2007) elenca a existência de outros profissionais que também atuam como orientadores são eles sociólogos, pedagogos, administradores, dentre outros. Logo, ao mesmo tempo em que se expande a possibilidade de formação para uma gama de profissionais, com áreas diversas, chama-se atenção para uma devida preparação para a atuação, haja vista que diversos profissionais não possuem as características e qualificações desejáveis para uma atuação ética e compromissada.

Id. (2007), elenca baseado em depoimentos de profissionais da OP, algumas características consideradas primordiais para uma boa prática na área, contudo, embora como descrito pela mesma, seja fundamental uma boa formação teórica, prática e pessoal, há também a necessidade de uma preparação ética e pessoal para que o orientador consiga lidar com os questionamentos resultantes do processo de escolha do sujeito, assim como o desenvolvimento de uma consciência moral, a fim de compreender as demandas e trabalhá-las mediante os anseios do indivíduo e não tomando como base conflitos que o perpassam socialmente.

Reconhecendo as nuances da Orientação Profissional, partimos então para um outro viés que se aproxima deste, a Orientação de Carreira. Estabelecendo uma noção do que seria carreira, Dutra (2017) elenca algumas dificuldades mediante a utilização do termo, haja vista que esse pode ser empregado em diversos contextos. Se detendo ao que melhor se enquadra ao que propomos neste artigo, podemos dizer que carreira diz respeito, considerando Id.

(2017), à uma trajetória não linear, que sofre influência do próprio indivíduo e do seu meio, assim como, se refere a relação entre a pessoa e organização. É mediante esta compreensão, que surge a orientação de carreira, segundo Malschitzky (2012), a fim de guiar na condução da trajetória profissional, fazendo o indivíduo olhar para si e suas competências, o permitindo aperfeiçoar-se e colaborando com a satisfação pessoal deste.

Dessa forma, o processo de Orientação de Carreira (OC), segue cursos semelhantes à Orientação Profissional, no entanto, diferente desta, a OC se volta ao percurso posterior à tomada de decisão. Leite (2018) ressalta que a OP se apresenta como uma ação contínua, que tem seu início anteriormente à adolescência e se perdura ao longo da vida, podemos então compreender que é decorrente de um processo satisfatório, que o indivíduo construirá arcabouços para perdurar ou modificar sua escolha inicial, porém, na ausência de clareza frente a satisfação com a tomada de decisão, a OC surge como possibilidade para trabalhar questões concernentes a este processo.

4 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS ANOS ESCOLARES E FATORES QUE INFLUENCIAM SUAS TOMADAS DE DECISÃO

Silva e Soares (2001) destacam que a adolescência é para a nossa cultura, marcada pela ruptura, haja vista que em um determinado momento o adolescente simplesmente “não é”. Não é mais novo o suficiente para adotar algumas atitudes, nem tão velho para agir conforme um adulto. Associando este fato aos últimos anos escolares, é possível dizer que a angústia atravessa os adolescentes de modo atormentador. Se encontrar nos últimos anos escolares o faz bater de frente com a “escolha” de uma carreira profissional, o coloca de cara com uma série indefinida de comparações, o faz se questionar sobre ser cedo ou tarde demais e acima de tudo o mantém na posição de decidir, qual voz será ouvida, a própria ou as alheias?

Id. (2001), ainda estabelece que é durante este período que o sujeito busca por um “lugar social”, a fim de se impor mediante suas opiniões e disposições e cabe a compreensão de que o lugar que o permite firmar-se, se dá nos grupos. São nos grupos que os adolescentes encontram formas de lidarem com as angústias, desde a elaboração de que já não se é mais criança, até o facto de que se chega à fase adulta, sendo assim, esse processo grupal é de grande valia para a Orientação Profissional. Ao se deparar com os últimos anos escolares, os estudantes começam a ser afastados do convívio social, para então se dedicarem ao estudo

para o vestibular. A carga horária passa a ser complementada com estudos específicos para o Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM), as atividades escolares se intensificam para melhorar o rendimento dos alunos e todo esse processo influencia nesta fase transitória entre o ser adolescente, para o ser adulto jovem, embora esse fato possa agregar positiva ou negativamente.

Partindo das contribuições de Almeida e Pinho (2008) é fato que o trabalho é um dos eixos da nossa civilização, contudo, o lugar do trabalhador vem dando espaço e sendo ocupado pelo ser profissional, com isso, a ideia que parte do senso comum acerca da Orientação Profissional, diz respeito à falsa noção de que com ela se conquistará uma resposta mágica sobre por qual rumo dirigir a própria vida, mas ao se deparar com a realidade, o processo de OP principalmente vinculado ao profissional de Psicologia deve fornecer também promoção à saúde e a ideia de inclusão, haja vista que como já mencionado anteriormente, este ainda é um recurso elitizado.

Com isso, se faz necessário o reconhecimento de que é o profissional de psicologia que deve, seguindo o código de ética segundo o Conselho Federal de Psicologia (2003), se distanciar de práticas que mantenham a vigência de desigualdades sociais, a fim de colaborar com a igualdade de oportunidades. Ter essa compreensão nos permite romper duas barreiras, a primeira delas diz respeito a ideia de que a OP se direciona a escolha profissional de níveis superiores e ao paradigma de que pessoas marginalizadas não possuem o direito de contrapor-se ao sistema que os mantém nas margens. Saber disso torna a OP fundamental no auxílio da transitoriedade, do ser adolescente, pois é um processo que permite uma revisão de si mesmo e uma preparação para a escolha, que não necessariamente será a de um vestibular.

Dessa forma, para Silva e Soares (2001) a OP visa, ainda mais na adolescência, subsidiar a elaboração pessoal, resolução de conflitos e crescimento pessoal, haja vista que o recurso permite ao sujeito, a tomada de consciência frente às influências que perpassam seu senso crítico. Assim como para Almeida e Pinho (2008) permite ao sujeito a consciência sobre si e sua realidade, suas pré-disposições baseadas também no mercado de trabalho, além da aquisição de responsabilidade sobre o seu processo decisório, até porque, o profissional orientador, deve ter claro que não se deve influenciar na decisão do orientando, como também não se deve diminuir as possibilidades de oportunidade deste, com base em, por exemplo, sua condição socioeconômica.

Ao confrontar a possibilidade de escolha de uma profissão, é notório que para o adolescente não há somente seus interesses colocados em questão, há também uma série de fatores envolvidos neste processo, como, suas aptidões, forma de ver o mundo e se colocar

nele, influências internas e externas e a própria família. Acerca desses fatores proeminentes, foi estabelecida por Bardagi, Dos Santos e Luna (2014) a necessidade de compreensão da influência do contexto em que o sujeito está inserido, isso porque, desde o nascimento é depositado no ser humano uma série de expectativas, no entanto, a orientação profissional em contramão a esse processo, visa afastar os pareceres alheios das aptidões e pré-disposições da pessoa, a fim de contribuir com a tomada de decisão assertiva mediante a escolha profissional.

É sabido que a fase da adolescência é uma etapa de composição da identidade, essa que sofre influência intra e interpessoal e cultural. É um período em que se firma um novo olhar ao mundo, uma nova consciência acerca do que se é, é a busca por uma identidade própria, ainda que esta se firme por um tempo no coletivo. É nessa fase que o Erikson elencou a “crise de identidade”, marcada de acordo com Lepre (2003) pelos conflitos e dificuldades de relacionamentos, gerando angústia, revolta ou passividade.

A tarefa central desse período é o desenvolvimento da identidade, essa que por sua vez diz respeito à reflexão e observação conjunta do próprio indivíduo frente ao que se almeja ser, o que esperam que ele seja, além daquilo e daqueles que, o próprio, tem como referência. Sendo assim, a construção da identidade, é um processo que sofre influência não só dos aspectos pessoais, intrínsecos, mas também dos fatores sociais que o permeiam, no entanto, ao se tratar desta crise, é incabível entendê-la como partindo de um lugar de desajustamento, ao contrário, é um período compreendido como permeador de mudança.

É durante a adolescência que se escolhe um caminho futuro com base em crenças do passado. Reconhecendo os fatores que implicam na tomada de decisão nessa fase, pode-se por assim dizer que um dos mais influentes é o seio familiar, este que pode ser fator estruturante ou desestruturante ao longo do processo. A influência que permeia o adolescente pode ser desde explícita a velada, contanto que fique nítido que independentemente de como aconteça, a influência vai ocorrer.

Almeida e Pinho (2008) discorrem sobre as expectativas dos familiares, que segundo eles tem início desde os primeiros anos de vida, no discurso de que os filhos devem seguir o exemplo e carreira dos pais, assim como passa a ser reiterado frequentemente durante o processo de construção da identidade do sujeito. De tal modo, é cabível a noção de que independente da escolha a ser feita, haverá a necessidade de elaboração do luto, pois qualquer decisão compete renunciar a outro algo. Dessa forma, é importante que o jovem tenha claro quais são as influências que o permeiam, para que assim, seja possível que ao invés de fator impeditivo, estas passem a ser colaborativas.

Sendo assim, reconhecer os fatores influentes para os adolescentes nesse processo decisório é de fundamental importância, haja vista que como já mencionado anteriormente, é um percalço conturbado e marcado por uma série de desdobramentos, que ao mesmo passo que corrobora, dificulta a tomada de decisão. Para tanto, unir as habilidades do indivíduo, com uma orientação qualificada, pode ser determinante em estágios posteriores à adolescência, isso porque é mediante também ao Processo de OP, que o indivíduo desenvolve autoconceito e conhecimento sobre si, agentes importantes neste percurso e decisivos em etapas posteriores no que se refere à satisfação profissional.

5 OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO FAZER PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andrade, Meira e Vasconcelos (2002), evidenciam que vários são os tópicos a serem analisados ao falar de OP, desde a realidade sociocultural e econômica, até mudanças na sociedade. Tratar de Orientação Profissional em pleno século XXI é também falar sobre as mudanças atreladas a esta geração. É fato que o mercado de trabalho vem cada vez mais passando por um processo de operacionalização, além disso, a cada dia que passa torna-se indispensável o conhecimento e atualização tecnológica, para adaptação ao contexto e realidade da geração atual.

Os adolescentes em estágio final de escolarização se deparam com a variabilidade das profissões, mercado de trabalho e anseios que perpassam os mais diversos contextos. É nessa confusão, que o profissional de Psicologia se mostra eficiente, pois é necessária não só a consciência de que este período é marcado por conflitos, como, não obstante, é marcado também pelo aumento de responsabilidades direcionadas ao público em questão. Destarte, a OP surge como uma possibilidade de intervenção na vida cotidiana desses indivíduos, permitindo a aquisição de um bom repertório sobre si, promovendo autoconhecimento e adaptação ao contexto de cada indivíduo, esse é um dos principais pontos que torna o processo de Orientação Profissional tão singular quando anexado à Psicologia.

O processo de Orientação Profissional não pode ocorrer de maneira descontextualizada, do contrário não conseguirá atingir o que se propõe. Isso porque é válido recordar, por exemplo, que alguns profissionais se reduzem a aplicação de testes de modo isolado, sem levar em conta outras técnicas e procedimentos, podendo afetar negativamente o processo de escolha do adolescente, haja vista que é levando em consideração fatores preponderantes como família, meio, subjetividade e demais circunstâncias já mencionadas

anteriormente, que o adolescente pode desenvolver um arcabouço de conhecimento sobre si, sobre o meio e suas possibilidades de modo maduro e autônomo.

No intuito de sistematizar os serviços decorrentes da Orientação Profissional, Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), fizeram um aparato de treze programas analisando-os. O que foi possível observar, segundo essa pesquisa, é que parte desse serviço em OP é ofertada por universidades de Psicologia, enquanto outra parcela se encontra no espaço clínico, com público adolescente majoritariamente de escola privada. Sendo assim, convém dizer que um dos principais desafios encontrados em OP diz respeito à tentativa de universalização, a começar que ainda não é um processo de acesso para todos os contextos socioeconômicos, por exemplo.

Na atualidade, cada vez mais se têm falado sobre carreira e profissões, no entanto, na mesma proporção, menos se conhece sobre carreira, implicando assim no processo de decisão do adolescente frente à sua escolha. Para tanto, cabe a noção de que o profissional de Psicologia surge a fim de ajudar no processo decisório, mas não tão somente, tal profissional possui a possibilidade de desenvolver junto ao adolescente suas potencialidades e conhecimento de si, no intuito de não só contribuir com a tomada de decisão, como também em sua jornada rumo ao autoconhecimento.

Elencando mais um dos principais desafios deste profissional em sua atuação, podemos dizer que ainda há um déficit no processo de formação em Orientação Profissional, isso porque há vários fatores atrelados a uma boa qualificação destes. Segundo Andrade, Meira e Vasconcelos (2002), o profissional em OP deve estar ciente dos recursos técnicos dispostos para utilização e não obstante é imprescindível, a atualização da orientação de acordo também com as mudanças ocorridas no mercado de trabalho. Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) também retificam a ideia de que são vários os profissionais que ingressam nessa área sem a mínima qualificação, o que acarreta em um prejuízo mútuo, tanto no que se refere ao adolescente que necessita do serviço, como à própria classe destes profissionais.

Ainda se detendo aos desafios, quando se fala sobre o Profissional de Psicologia atrelado a Orientação Profissional, devemos esclarecer que uma das principais preocupações deve ser quanto à aptidão deste, contudo, diferente do que já fora mencionado, aqui partimos para uma compreensão subjetiva do profissional. Isso porque segundo Andrade, Meira e Vasconcelos (2002), só será possível ajudar na resolução dos conflitos de quem busca por este serviço, se o profissional tiver clareza acerca do lugar que ocupa e de suas escolhas, haja vista que o profissional de psicologia se apresenta como facilitador do desenvolvimento individual, logo, estar em conflito consigo mesmo, pode acarretar também em um trabalho insatisfatório.

6 DA TEORIA À PRÁTICA: APLICAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

É necessário antes de tudo, compreender que a prática em OP precisa estar ancorada em referenciais teóricos que permitam o subsídio para sua aplicação, pois pouco vale aplicação de técnicas, se usadas isoladamente, sem ética e sem uma compreensão de homem alicerçada teoricamente. Para além, podemos dizer que a psicologia se faz legítima mediante este processo, haja vista, que conforme De Carvalho e Marinho-Araújo (2010), o profissional em Psicologia visa promover o desenvolvimento humano e comprometer-se com a cidadania, orientado por finalidades transformadoras.

Compreender os processos que culminam a OP é de suma importância para que o próprio profissional compreenda o lugar que o ocupa e a sua responsabilidade frente ao orientando, Spaccaquerche e Fortim (2022) evidencia inicialmente a primordialidade do estabelecimento de um local para a realização dos encontros, assim como, uma definição bem estabelecida dos papéis a serem ocupados no processo. Tendo os fatores anteriores bem demarcados, agora é fundamental a compreensão de que o processo de Orientação Profissional deve ser pautado em uma relação de empatia, onde o orientador deve ser favorável com um ambiente empático.

No que se trata da aplicabilidade em OP é possível iniciar se tratando da distribuição de encontros, que conforme Soares (2002) é necessário ao menos 15 a 20 horas de trabalho no processo de Orientação, com uma quantidade de encontros que pode variar entre oito e dez reuniões, com duração de mais ou menos duas horas e entre uma a duas vezes por semana. Sobre o número de participantes na modalidade em grupo, varia entre 8 e 15 participantes, um coordenador e se possível um observador participante, já em um processo individual, é necessário ter bem demarcado os papéis ocupados, haja vista que o orientador deve ocupar o papel de tal e o orientando igualmente, evitando assim a inversão de papéis e um resultado desfavorável para o processo.

Neiva (2013), elenca alguns instrumentos utilizados para contribuir com a jornada ante a Orientação Profissional. Os testes psicológicos são os primeiros mencionados, haja vista que podem avaliar a capacidade intelectual, a personalidade, maturidade para a escolha profissional, interesses e habilidades. Além disso, existem os jogos psicopedagógicos que visam o auxílio e planejamento da carreira profissional e técnicas que estejam alinhadas com os objetivos do grupo ou indivíduo.

Acerca das técnicas é necessário um conhecimento prévio em dinâmica de grupo e processos grupais, além disso, as técnicas subsistentes visam estimular a prática. Para tanto, algumas das técnicas aplicadas, segundo Soares (2002) são de apresentação e levantamento de expectativas, que visam melhorar a integração dos membros do grupo e conhecer suas expectativas frente ao processo de Orientação Profissional, técnicas de conhecimento de si mesmo, que permitem através, por exemplo, de testes psicológicos de interesse e aptidão, uma reflexão acerca das experiências e conhecimentos anteriores, assim como, técnicas de informação profissional, que visa maior contato com profissionais, desmistificação de alguns estereótipos acerca das profissões e conhecimento a fim de caminhar para a tomada de decisão.

No que se refere às áreas de atuação, Neiva (2013) elenca que é possível se pensar em OP desde o início da escolarização promovendo, por exemplo, encontros que permitam às crianças o conhecimento das profissões e encontros com os pais para debate de sua influência no processo formativo de seus filhos. Pensa-se também em OP no ensino fundamental, ensino médio, frente à ansiedade decorrente do vestibular, na etapa de inserção no mercado de trabalho, junto a estudantes universitários, na vida adulta, a desempregados, com indivíduos com deficiência, doença mental ou crônica incapacitante e em preparação para a aposentadoria.

Para tanto, é notório o vasto leque da atuação do psicólogo em OP, contudo, na mesma proporção se deve ter a noção de que é necessário investimento de tempo e recursos para a formação adequada deste profissional, haja vista a seriedade que se tem a área, bem como a responsabilidade que se deve ter frente ao processo de orientação profissional e aos orientandos. Sendo assim, se embasando em Spaccaquerche e Fortim (2022), o profissional em psicologia deve ter enquanto preocupação a compreensão dos limites de sua atuação, estando ciente o limiar existente entre entrevista e terapia, onde essa última pode ser sugerida, mas jamais deve ocorrer no meio do processo. Além disso, o psicólogo não deve ocupar o lugar de protetor, nem obtentor das respostas, a decisão parte de um consenso, é um processo que implica a presença total do orientador, mas acima de tudo do orientando.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos pontos apresentados anteriormente, pode-se então compreender que o processo de Orientação Profissional (OP) de modo geral é extremamente importante para a elaboração de autoconhecimento do indivíduo e não somente, para o adolescente é

fundamental no que concerne ao processo de elaboração pessoal, tomada de consciência e desenvolvimento do senso crítico. Para além, observou-se também que a área em questão passou por uma série de mudanças positivas, que acarretaram em um melhor estabelecimento da prática em OP.

Ao se tratar do profissional de Psicologia, foi possível notar que um dos principais desafios diz respeito à dificuldade de universalização, haja vista que a Orientação Profissional ainda é um serviço elitizado, o que impede que classes menos favorecidas tenham acesso a esta prática. Além disso, outro desafio diz respeito ao déficit na formação de profissionais em OP, que muitas vezes ingressam na área sem a mínima qualificação, causando prejuízo para si e toda a sua classe profissional, bem como, para o orientando. Não obstante, outro ponto a ser analisado diz respeito ao próprio profissional, isso porque é necessário ter clareza de quem se é e do lugar que se ocupa, pois estar em conflito consigo, pode causar contratemplos diretamente associados à sua prática.

Destarte, o profissional de Psicologia se faz relevante ao processo de Orientação Profissional por ter um olhar mais sensível às nuances do ser adolescente, compreendendo os percalços anexos a esta fase e por ter em sua prática um olhar universal do sujeito, o compreendendo para além de uma etapa, anseio, ou restrições, do contrário, trazendo a oportunidade de um olhar mais amplo desse adolescente frente suas oportunidades e aptidões. Arelado ao código de ética, a prática psicológica também visa acessibilidade a todos, sendo um anseio para os profissionais da área, a inviabilização desses serviços para todos os públicos, trazendo como problemática a necessidade de políticas públicas que permitam a difusão deste serviço.

Por fim, embora o trabalho tenha se detido a uma pesquisa bibliográfica, há um interesse pessoal e se percebe a necessidade de expandi-la para uma pesquisa de campo, haja vista que embora os resultados obtidos tenham se apresentado confiáveis, também é importante compreender numa realidade mais próxima todos os aspectos apresentados, considerando a cultura e elementos de influência na região do cariri. Não obstante, seria oportuno o fornecimento de um serviço com qualidade para este público, haja vista que como já mencionado o serviço é pouco acessível, podendo assim contribuir com o processo formativo dos adolescentes e fornecer subsidio para que o processo de tomada de decisão desses, seja consciente e pautado também em suas próprias convicções e habilidades.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, p. 173-184, 2008.

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R.; VASCONCELOS, Zandre B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, p. 46-53, 2002.

BARDAGI, Marucia Patta; DOS SANTOS, Mariana Moura; LUNA, Iuri Novaes. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista de Ciências Humanas**, v. 48, n. 2, p. 303-303, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos. Brasília, DF: Autor. (2003).

DE CARVALHO, Tatiana Oliveira; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 219-228, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2017.

DA FONSECA, José João Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

LEITE, Maria Stella Sampaio. **Orientação profissional**. Editora Blucher, 2018.

LEPRE, Rita Melissa. Adolescência e construção da identidade. **Artigo encontrado no site <http://www.slowmind.net/adolescenza/lepre1.pdf>, no dia**, v. 8, 2003.

LIMA, Mariza Tavares. Orientação Profissional: princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores. **São Paulo: Vetor**, 2007.

MALSCHITZKY, Nancy. A importância da orientação de carreira na empregabilidade. **Revista da FAE**, v. 15, n. 1, p. 150-165, 2012.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004.

MELO-SILVA, Lucy Leal; NOCE, Mariana Araujo; ANDRADE, Patrícia Pasqua. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic: Revista da Vetor Editora**, v. 4, n. 2, p. 06-17, 2003.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de escolha e orientação profissional**. Vetor Editora, 2007.

PRIMI, Ricardo. *et al.* Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Revista Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13 n. 3, p. 451-463, 2000.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003.

SPACCAQUERCHE, Maria Elci; FORTIM, Ivelise. **Orientação profissional passo a passo**. Paulus Editora, 2022.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha Profissional**. Grupo Editorial Summus, 2002.

SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Psicologia em Estudo**, v. 6, p. 115-121, 2001.